

Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 82 - Nº 977 - 13 de Fevereiro de 2004

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sesdi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



O quarto mandamento e a profecia de Malaquias

Se o caro leitor ou leitora tiver uma Bíblia em casa, pegue nela, feche a televisão e venha fazer comigo uma curta viagem. Sirvo-me da Nova Bíblia dos Capuchinhos, cujos termos podem ser algo diferentes dos da sua.

Tem já a Bíblia na mão? Vá ao índice e procure o Evangelho de S. Lucas. Leia o capítulo I, versículo 17: "Irá à frente, diante do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos, e os rebeldes à sabedoria dos justos." S. Lucas refere-se a João Baptista quase como se a sua missão de precursor do Messias devesse consistir só em chamar a atenção dos pais para as suas obrigações para com os filhos.

A expressão sobre que vamos manter a nossa atenção é então a seguinte: "para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos..."

Não lhe parece estranha uma tal observação? Não será normal que o coração dos pais esteja voltado para os seus filhos? E não será por isso que, no compêndio dos seus mandamentos Deus achou por bem colocar, logo no início dos sete que dizem respeito ao amor do próximo, a obrigação de os filhos honrarem os seus pais, e omitiu qualquer referência às obrigações dos pais para com os filhos?

Esta omissão da obrigação de os pais amarem os filhos parece tão normal como parece intrigante, por desnecessária, a promessa de que o coração dos pais se voltaria para seus filhos.

A promessa de Deus foi evocada por S. Lucas a partir de um livro do Antigo Testamento, chamado Ben Sirá ou Eclesiástico, escrito uns dois séculos antes de Cristo. Leia-mos no cap. 48, vers. 10: "Tu foste escolhido, nos decretos dos tempos, para abrandar a ira antes de enfurecer, reconciliar os corações dos pais com os filhos, e restabelecer as tribos de Jacob."

Ben Sirá referia-se ao profeta Elias, o protótipo do Homem de Deus, que, no momento oportuno, quando o barco está mesmo a afundar-se, diz a palavra da salvação, dura, mas certa, e certa. Porém Ben Sirá não inventou esta palavra, foi também ele buscá-la a um outro livro, mais antigo e muito mais pequeno, o da profecia de Malaquias. Este profeta, que viveu pelo ano 450 antes de Cristo, terá sido o primeiro a dar-se conta de que as grandes crises sociais, em que caem impérios e são refeitas as fronteiras das nações, têm frequentemente, ou sempre, como sintoma mais grave, a desagregação da família, ou seja, do amor dos esposos, dos pais para com os filhos e dos filhos para com os pais.

Isto não quer dizer que todos os pais cheguem a odiar os seus filhos, ou mesmo só que deixem de os amar. Nas grandes crises de civilização, há males, e sobretudo os males mais profundos e radicais, que podem tolerar-se, enquanto não passem de raras excepções; mas tornam-se verdadeiro cancro, e portanto letais, quando atingem determinado grau e frequência. Não se trata de tudo ou nada, mas sempre, e já basta, de se atingir o ponto dos excessos ou defeitos intoleráveis.

Regressemos a Malaquias, no versículo 24 do capítulo terceiro, conclusão da sua profecia: "Eis que vou enviar-vos o profeta Elias, antes que chegue o dia do Senhor, dia grande e terrível. Ele fará com que o coração dos pais se aproxime dos filhos, e o coração dos filhos se aproxime dos seus pais, para que Eu não tenha de vir castigar a terra com o anátema."

O mês passado repetimos uma convicção geral e ensinamento permanente da Igreja: a família é a célula base da sociedade. A propósito do amor conjugal temos na Bíblia um preceito explícito, de unidade e indissolubilidade. O amor dos filhos para com os pais é objecto do quarto mandamento da Lei mosaica. Acerca do amor dos pais para com os filhos, parece ser difícil encontrar preceitos bíblicos expressos, ao menos em forma genérica. A destruição de povos e civilizações onde os pais não amam os filhos é uma consequência natural, de que só nos pode salvar uma intervenção de Deus.

A chacina de tantas crianças inocentes e a vozeria que vai no Ocidente a favor do aborto são talvez o último sintoma do arrefecimento do amor; e da emergência do ódio, no coração de demasiados pais e esposos. Que Deus misericordioso, pela intercessão dos Pastorinhos de Fátima, nos envie profetas intrépidos, com as normais ameaças de anátema, e a necessária promessa de conversão.

P. Luciano Guerra

Com muita fé e emoção

O Brasil recebeu Nossa Senhora

Terminou, no final de Dezembro, a visita de Nossa Senhora Peregrina por terras do Brasil. Homenageada por milhares de pessoas durante os quase oito meses que lá se encontrou, a imagem de Nossa Senhora de Fátima já está em Portugal.

No dia 16 de Janeiro deste ano foram depositadas, na Capelinha das Aparições, as numerosas mensagens a Nossa Senhora, escritas pelos fiéis do Brasil e que acompanharam a imagem no regresso a casa.

Ao ler e ouvir os inúmeros testemunhos, que nos foram enviados pelo Pe. José Luiz Schaedler, Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Porto Alegre, constata-se de imediato que a emoção foi a palavra de ordem da peregrinação.

A Virgem Peregrina chegou ao Brasil a 1 de Maio de 2003.

Em dia de chuva, a população, mais de dez mil pessoas, fez questão de ver passar a imagem num carro dos bombeiros e acompanhou-a em cortejo. Durante o trajecto, do Aeroporto Internacional Salgado Filho até ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Porto Alegre, a imagem foi acompanhada por mais de duas dezenas de automóveis,

recebeu acenos, flores e balões dos seus devotos. Refere o Reitor do Santuário em Porto Alegre, que os jornais, rádios e emissoras de televisão seguiram a todo o momento a peregrinação nacional da imagem.

O vasto arquivo, que este responsável teve a amabilidade de nos fazer chegar, dá-nos conta dos gestos de carinho, gratidão, confissão e partilha. Dá-nos conta de todas as manifestações de fé e religiosidade do povo brasileiro.

Nossa Senhora esteve no Seu Santuário em Porto Alegre, em igrejas, capelas, hospitais, escolas, parques, asilos e casas de recuperação. Em todos esses lugares, centenas, e em alguns casos milhares de pessoas, organizaram romarias, peregrinações, eucaristias e outras cerimónias de cristão acolhimento, oração e também reconciliação.

A Virgem de Fátima visitou o Presídio Central de Porto Alegre e a Penitenciária Feminina Madre Pelletier. Nestes locais, os testemunhos dão-nos conta do conforto espiritual que trouxe a presença da Senhora de Fátima. Presidiários e guardas prisionais, lado a lado, rezaram e pediram a protecção divina.



Foto de Ricardo Melo

Uma outra manifestação de fé, que nos permitimos destacar, ocorreu quando o Grupo de Mulheres Negras da Vila Maria da Conceição, um dos locais mais pobres de Porto Alegre, homenageou a "Mãe Branca", como lhe chamam.

Na ocasião, a celebração religiosa foi fortemente marcada pela presença da cultura e folclore africanos.

A imagem da Peregrina de Fátima despediu-se do povo brasileiro no dia 29 de Dezembro de 2003... Até um próximo regresso, se Deus quiser.

Igreja da Santíssima Trindade

Primeiras obras estão já a decorrer

A primeira empreitada da construção da Igreja da Santíssima Trindade já está neste momento a decorrer. A designação da obra teve lugar no passado dia 2 à empresa Somague Engenharia, S.A.

Por ocasião da cerimónia de assinatura do contrato desta empreitada de "Contenção periférica, Movimento de Terras, Fundações e Estrutura de Betão Armado e Metálica", Monsenhor Luciano Guerra proferiu um discurso no qual procurou enquadrar os principais marcos históricos e propósitos deste grande projecto que agora se inicia. Devido à reduzida dimensão do nosso jornal, publicamos a primeira parte do discurso. Contamos na próxima edição publicar a outra parte das palavras do Sr. Reitor.

"Dou graças a Deus, pelo Coração de sua santíssima Mãe, e pela mediação dos pastorinhos Francisco e Jacinta, por nos encontrarmos hoje aqui, na Capelinha das Aparições, para assinarmos o contrato da empreitada inicial da Igreja da Santíssima Trindade.

Fez em Agosto oitenta e seis anos que, pela primeira e única vez, nas suas seis aparições, Nossa Senhora achou por bem ser instada a falar de dinheiro e de construções materiais. Quando a pequena Lúcia, na aparição dos Valinhos, lhe perguntou o que haviam de fazer às esmolas que as pessoas iam deixando na Cová da Iria, a celeste Visão respondeu: "Façam dois andares: um leva-o tu com a Jacinta, e mais duas meninas vestidas de branco; o outro, que o leve o Francisco, com mais três meninas. O dinheiro dos andares é para a festa de Nossa Senhora do Rosário, e o que sobrar é para ajuda duma capela que hão-de mandar fazer." (IV Memória, p. 169).

Parece evidente que esta indicação tinha um carácter simbólico. Nossa Senhora sabia que a sua capelinha das Aparições sempre e só seria um símbolo. Sabia também o primeiro Bispo de Leiria, D. José, ao lançar a primeira pedra da actual basílica, que ela nunca albergaria todos os que já então, em 1928, e sobretudo nos dias 13, enchiam esta bendita Cová.

Também nós sabemos que a futura construção, com os seus nove mil lugares sentados, não vai poder ser usada para



Mons. Luciano Guerra na assinatura da adjudicação.

acolher os peregrinos dos grandes dias de Fátima. A igreja propriamente dita deste santuário continuará a ser - assim Deus o queira ao menos enquanto cada um de nós viver - este imenso espaço sagrado, a que chamamos Recinto de Oração.

Foi entendimento do Santuário, anotado no primeiro Estudo de Estruturação Pastoral, redigido em 1974, que o movimento de Fátima justificava, e mesmo exigia, um espaço de culto, a que despreocupadamente chamávamos já "uma nova basílica", a qual teria de ser bastante mais espaçosa que a actual. Recebíamos então dois milhões de peregrinos por ano; temos hoje, ao que estimamos, entre quatro e cinco milhões. Com a democratização dos meios e vias de transporte a tornar muito fácil a viagem até Fátima, de Portugal e de muitas outras nações; com as condições laborais e escolares a deslocarem peregrinos, primeiro para os domingos, depois para os fins de semana, e para as férias, no Verão, e cada vez mais também no Inverno; com os antigos e novos movimentos eclesiais a verem na peregrinação a Fátima o seu encontro anual privilegiado; com muitos deles a elegerem esta Cidade da Paz para jornadas, semanas e congressos; enfim, com uma afluência cada vez mais assídua e numerosa às celebrações litúrgicas, sobretudo às missas dominicais, o facto é que a exiguidade e a exiguidade dos espaços se foi acentuando cada vez mais. Até porque, pela progressiva apetência de participação activa das pessoas, pela crescente sensibilidade às condições atmosféricas do exterior - com o

sol, a chuva e o frio a tomarem-se cada vez menos suportáveis - e pela dificuldade também crescente de novos e velhos se manterem de pé, tornou-se cada vez mais evidente a necessidade de criar condições favoráveis à participação activa e atenta, mesmo num lugar penitencial como este. É verdade que a penitência pedida por Deus em Fátima pode ainda hoje ser simbolizada pelo incómodo da viagem, pelas noites de vigília, e sobretudo pela peregrinação a pé e de joelhos, mas o mal que mais atormenta a nossa geração e para o qual Nossa Senhora mais deve estar atenta, é um mal que corrói sobretudo a própria alma, ou o sistema nervoso, onde todos temos tanta necessidade como dificuldade de entrar. Ora para levar o remédio da conversão a este mal profundo da alma, o peregrino de hoje precisa de mais concentração do que a permitida pelos apertos da actual basílica ou pela dispersão do recinto de Oração.

Terminado o concurso internacional, com a votação do júri que apurou os três primeiros projectos, achámos que havia elementos suficientes para, em lugar de uma segunda etapa, fazermos um segundo concurso, entre os três escolhidos. Assim ficou apurado em primeiro lugar, por votação secreta, o arquitecto Alexandre Tombazis, cidadão da Grécia, aqui felizmente presente. É de justiça que lhe agradeça, neste momento e neste local, todo o esforço, delicadeza, perseverança e paciência que tem colocado nesta sua nobre tarefa, à frente de uma equipa de técnicos do Porto, também eles dignos do nosso reconhecimento.

A construção que agora vamos iniciar será finalmente composta de dois grandes corpos: o da Reconciliação, com várias capelas subterrâneas, iluminadas por um grande corredor de luz natural, e localizadas logo a seguir ao Pórtico do Jubileu, que desaparecerá; o segundo corpo será constituído pela igreja da Santíssima Trindade, cuja entrada ficará a alturas da Cruz Alta, e que se estenderá por um círculo de 125 metros de diâmetro, até à beira da avenida D. José Alves Correia da Silva. Esperamos colocar brevemente em exposição a respectiva maquete, e outros elementos do projecto".

Consagração do Mundo ao Coração de Maria

As instâncias do Senhor para que o mundo inteiro fosse consagrado, tanto ao seu Coração, como ao Imaculado Coração de Maria, partiram de Portugal.

Quanto à Consagração ao Coração de Jesus a intermediária dos pedidos do Céu foi a Irmã Maria do Divino Coração (1863-1899), religiosa alemã, actualmente beatificada, na altura Superiora do recolhimento do Bom Pastor, em Paranhos, Porto.

O salesiano italiano Padre Humberto Pasquale, segundo director espiritual da Serva de Deus, e que também frequentes contactos teve com a Irmã Lúcia, escreve a este propósito: «Por amor da verdade, deve rectificar-se o que anda errado no julgamento de muitas pessoas, que atribuem à Irmã Lúcia o pedido do Céu para esta consagração. Tendo eu visitado a Vidente de Fátima no seu Carmelo de Coimbra, no dia 4 de Agosto de 1978, dirigi-lhe propositadamente a seguinte pergunta:

— Gostava que me dissesse, se o poder fazer, se alguma vez Nossa Senhora lhe pediu a Consagração do mundo ao seu Imaculado Coração.

E logo a Irmã Lúcia: — Nossa Senhora nunca me pediu essa Consagração. Só me pediu a consagração da Rússia».

A mesma resposta a deu ao monfortino holandês Padre Huberto longen, nas suas entrevistas de 3 e 4 de Fevereiro de 1946.

Tendo-lhe este feito a pergunta: — Não falou (Nossa Senhora) na Consagração do mundo?

— Não». Foi a resposta textual que recebeu.

Por isso o especialista de Fátima, o claretiano espanhol, encarregado do estudo científico da mensagem, Padre Joaquim Maria Alonso, dá este testemunho:

«Em Fátima, propriamente, não foi pedida pela Virgem mais do que a Consagração da Rússia, como meio eficaz da sua conversão e da paz do mundo». A consagração do mundo inteiro es-



tá intimamente relacionada com a Venerável Alexandrina Maria da Costa.

Durante um êxtase de 20 de Março de 1939, Jesus diz-lhe claramente:

«Será este o Papa que fará a Consagração».

«Glória, glória, a Jesus! Honra e glória a Maria! O coração do Papa, o coração de ouro (Pio XII) está resolvido a consagrar o mundo ao Coração de Maria! Que dita, que alegria para o mundo ser consagrado, pertencer mais que nunca à Mãe de Jesus! Todo o mundo pertence ao Coração Divino de Jesus; todo vai pertencer ao Coração Imaculado de Maria» (22-05-1942).

Certamente a Alexandrina previu em visão estes gloriosos acontecimentos, porque na semana seguinte, no habitual êxtase de sexta-feira, expande-se: «Ave, Maria, Mãe de Jesus! Honra, glória e triunfo para o seu imaculado Coração! Ave, Maria, Mãe de Jesus, Mãe de todo o universo! Quem não quererá pertencer à Mãe de Jesus, à Senhora da Vitória? O mundo vai ser consagrado todo

ao seu Imaculado Coração! Guarda, Virgem pura, guarda, Virgem Mãe, em teu coração Santíssimo todos os filhos teus» (29 de Maio de 1942).

Na véspera do solene acontecimento, feito pelo Papa Pio XII a 31 de Outubro de 1942, Jesus fala novamente à sua mensageira, com expressão de júbilo:

«O Céu, o Céu cheio de glória! O Céu cheio de triunfo!».

Na sexta-feira seguinte à Consagração, Jesus profetiza as vitórias desta glória mariana: «Triunfo! Triunfo! Glória a Jesus e a Maria! Paz à humanidade! Jesus alegra-se, Jesus consola-se. A Rainha do Céu, a Rainha do mundo triunfa nele... A Mãe de Jesus e as vítimas trazem a paz à humanidade».

O Salvador avisa:

«Ai do mundo se não se converte! Ai dele se não ama a Jesus! Ai dele se não deixa seus vícios! Ai dele se não deixa seus crimes que tanto têm rasgado o Coração Divino de Jesus» (6 de Novembro de 1942).

Já a 2 de Dezembro de 1939 o Senhor tinha-lhe dirigido esta confiança: «O Coração da minha Mãe Bendita está tão ferido com as blasfémias que contra Ela se proferem. Tudo o que se refere ao seu Santíssimo Coração, vem ferir o Meu. Estão tão unidos os nossos Divinos Corações! É por isso que a Consagração do mundo lhe há-de dar muita honra e glória. Coragem, minha filha, que dentro em pouco tudo será realizado e depois verás no Céu a glória que lhe foi dada!».

Jesus promete-lhe, a 18 de Março de 1955:

«No Céu há-de enriquecer a humanidade».

E no mês anterior à sua morte, 13 de Outubro de 1955:

«Como por meio de ti foi consagrado o mundo à minha Mãe Bendita, faz que se espalhe em todo o mundo o amor dos nossos Corações».

Padre Fernando Leite

O trabalho de acolhimento aos peregrinos de Fátima é uma tarefa imprescindível, bela e gratificante

Mais uma vez tivemos oportunidade de acolher, em 2003, no nosso serviço de Acolhimento, muitos milhares de peregrinos de vários países e religiões.

Acreditamos que o trabalho de acolhimento aos peregrinos de Fátima é uma tarefa imprescindível, bela e gratificante. Os peregrinos de Fátima, crianças, jovens e adultos, precisam de ajuda para viverem intensamente a sua peregrinação.

Todos nós temos uma missão a desempenhar, independentemente do lugar onde nos encontramos, quer seja em casa, no trabalho ou em comunidade; temos sempre a oportunidade de transmitir a fé que vivemos aos outros.

Tivemos a preciosa ajuda de 62 voluntários, portugueses e estrangeiros, aos fins-de-semana e também nas férias de verão. Ficamos sensibilizados com tanta generosidade, tanta entrega gratuita, tanta disponibilidade. Viveram intensamente a sua fé, transmitindo a Mensagem que a Nossa Mãe aqui deixou.

Que alegria ser acolhedora! Dar as boas vindas em nome de Nossa Senhora! Resta agradecer a todos em nome do Santuário e de todos os peregrinos que saíram mais ricos, felizes, deste lugar tão especial.

Gostaria também de partilhar convosco o testemunho de uma jovem que veio pela primeira vez.

«Para mim esta viagem era uma incógnita. Sabia que viria para o acolhimento no Santuário de Fátima, mas nunca imaginava o que me esperava. No meu primeiro dia senti que tudo era uma novidade e ao mesmo tempo receava não ser capaz. Mas apostei toda a minha presença e pessoa neste trabalho. Então, para mim a cada dia que passava, encontrava uma surpresa, algo de novo, algo diferente.

(...)
Adorei "construir" novas amizades, senti-me acolhida numa nova família, que me acolheu desde o primeiro dia no seu coração! Todo o carinho, todas as brincadeiras, todos os sorrisos, está tudo guardado no meu coração.

Ana Lúcia (31-07-2003)

E TU JOVEM, ACEITAS O CONVITE QUE NOSSA SENHORA TE FAZ? QUERES APROFUNDAR A MENSAGEM DE FÁTIMA, PARTICIPANDO EM CURSOS?

Contacta-nos: Secção de Informações/Acolhimento - Santuário de Fátima, Apartado 31 - 2495-908 Fátima - Telefone: 249.539.623

Bernadette Kneib



Encontro de Acolhedores nos Valinhos, em Agosto de 2003.

Aprendi a escutar com o outro, porque todas as vezes sentia, que me escutavam com atenção. Considero inexplicável como conseguimos dar valor às pequenas coisas, às simples coisas, que se tornam grandes e belas!

Considero que o que mais gostei para além de todos os aspectos referidos anteriormente foram os meus dois últimos dias. No penúltimo dia fui até à Loja do Anjo para escrever, bonito ou feio, bom ou mau, algo que pudesse recordar quando longe ou perto estiver de Fátima.

Nesse mesmo dia pude ajudar uma senhora que se encontrava perdida! Ajudei-a a encontrar o lugar que procurava para dormir e apercebi-me que ela não estava muito bem. No dia seguinte, depois de sair do trabalho fui visitá-la. E é com estes exemplos que considero que sei o que é acolher, mas também confesso que preciso de aprender muito mais.

Finalmente só quero agradecer a Deus tudo quanto recebi do outro e pedir a Maria para me ensinar a Acolher.»

Fátima no Mundo

O culto de Nossa Senhora de Fátima na ilha Terceira (Açores)

Por ocasião do I Encontro de Santuários Marianos, realizado na cidade de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, Açores, nos dias 14 a 16 de Novembro passado, foi-nos proporcionada pela organização, coordenada pelo Sr. Prof. Duarte Mendes, uma visita à volta da ilha, que foi continuada depois, por mais um dia.

Procurei estar atento às manifestações de culto a Nossa Senhora de Fátima, que são muito numerosas: em quase todas as igrejas visitadas, lá estava um altar, uma simples imagem e outras referências a instituições diversas. Registei fotograficamente, sempre que me foi possível, esses altares e imagens, e tomei nota das referências que, na base de algumas, se encontram, como o nome do escultor e localidade da sua oficina, data, etc. Assim, resumo aqui apenas o que vi nessa ilha.

Na igreja-santuário da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Angra, que promoveu o encontro, há uma capela de Nossa Senhora de

Fátima com um altar e imagem da Virgem Peregrina. No encerramento do encontro, lá estavam também as bandeiras do Movimento da Mensagem de Fátima.

Na Sé do Santíssimo Salvador, há uma capela, situada no transepto, do lado esquerdo, com uma bela imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha. Na fachada foi colocada, no ano de 1948, uma lápide comemorativa da visita de Nossa Senhora Peregrina. Numa obra do Sr. Valdemar Mota sobre a Sé, diz-se, citando livros antigos, que é tão grande que raramente se vê cheia, acrescentando: "excepto recentemente por ocasião das celebrações da Virgem de Fátima em Angra".

Na capela da Casa de S. Francisco, casa provincial das Irmãs Hospitalarias da Imaculada Conceição, onde fiquei hospedado, encontra-se uma imagem do Imaculado Coração de Maria e, em cada quarto, uma pequena estatueta de Nossa Senhora de Fátima.

Na igreja paroquial de Nossa Senhora

dos Milagres da Serreta, seriamente danificada no terramoto de 1980, há um altar com imagem de Nossa Senhora, da Capelinha. Aqui encontramos exemplares da "Voz da Fátima".

Sobranceiro ao porto da cidade da Praia da Vitória, na Serra do Facho, há um grande monumento ao Imaculado Coração de Maria. Em 1983, o povo escolheu como padroeiro da cidade, criada em 20 de Junho de 1981, o Imaculado Coração de Maria. O monumento, de 16 metros de altura, com estátua de bronze, de 6 metros, foi inaugurado pelo Sr. D. António de Sousa Braga, em 26 de Dezembro de 1999.

Nos nossos ficheiros, constam muitas outras referências. Aos nossos numerosos leitores açorianos da "Voz da Fátima", aqui fica um apelo para nos enviarem notícias sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima, em todas as ilhas.

Proximamente, darei notícias do que vi na Ilha de São Miguel.

P. Luciano Cristino

Peregrinação Mensal de Janeiro

Apesar do frio que fez sentir, foram muitos os peregrinos de Nossa Senhora que quiseram estar presentes em mais uma Peregrinação Mensal, presidida este mês por Dom Serafim Ferreira e Silva, Bispo da Diocese de Leiria-Fátima.

De acordo com os dados estatísticos, participaram na eucaristia do dia 13, que teve lugar na Basílica do Santuário, 1300 pessoas. Comungaram 896 fiéis.

A homília de Dom Serafim foi um apelo para que as famílias, e os diversos grupos sociais, vivam na busca da harmonia, em respeito de todos os membros, dos mais jovens aos mais idosos, sem exclusão de ninguém.

Todos devemos procurar ser células vivas e alimentar a chave da Fé, de geração em geração.

O prelado salientou também que, numa sociedade plural como a nossa, onde existem outras religiões em busca do verdadeiro Deus, nós, Cristãos, não nos podemos fechar no nosso egoísmo, ainda que todos saibamos que, independentemente daquilo que seja chamado, o verdadeiro Deus é aquele que nasceu de Maria, quis morrer por nós e ressuscitou.

"O único salvador para todos os homens é Jesus Cristo", disse Dom Serafim.

Fátima dos pequeninos

N.º 280
FEVEREIRO 2004



O que quer dizer esta história? Esta história diz-nos que um bom filho se vê no comportamento para com os seus pais. O 4.º Mandamento da Lei e Deus fala-nos precisamente nisso: "honrar pai e mãe..." é dar-lhes alegria, é fazer os pais felizes e também agradecidos a Deus pelos pais que nos deu.

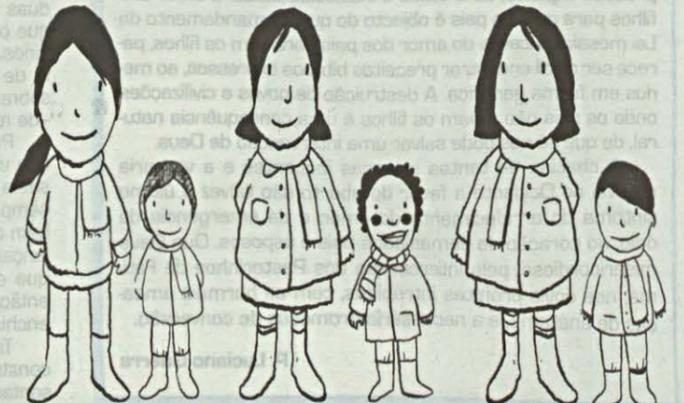
A Peregrinação das Crianças deste ano 2004, vai ter este tema. Nesse grande dia, apesar de este ano cair no dia do Corpo de Deus, virão muitos meninos e meninas de todo o Portugal. E, todos juntos, vamos perguntar, não a alguém idoso, como na história... mas ao nosso Pai do Céu, Deus, que nos diga o que pensa de um bom filho.

De certeza que Ele nos responderá, se estivermos atentos...

Entretanto, ao olhar para os vossos pais pensai: "como Deus é bom por me ter dado os meus pais!..."

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Olá Amigos!

Hoje estou a lembrar-me duma história que gostava de vos contar:

Eram três mulheres que vinham a falar das habilidades dos seus filhos. Cada uma vinha carregada com uma bilha de leite e com elas vinha um senhor já idoso. A primeira dizia que o seu filho cantava muito bem, a segunda que o seu tinha imenso jeito para o teatro e a terceira disse, apenas, que o seu não tinha nada de especial: era um filho como outro qualquer. Nisto apareceram os três filhos. O da primeira cantou logo uma linda canção e todos ficaram encantados; o da segunda fez ali umas piruetas, que mais parecia um verdadeiro artista; o da terceira pegou na bilha de leite da mãe e continuou a caminhar a seu lado.

No fim, perguntaram ao senhor idoso o que é que ele dizia daqueles três filhos. E ele respondeu: "Filhos? Eu vi apenas um filho"...

Em visita oficial a Portugal Delegação da Irlanda esteve no Santuário de Fátima

O Santuário de Fátima recebeu a 14 de Janeiro a importante visita de uma delegação da Câmara dos Representantes da Irlanda, encabeçada pelo presidente deste órgão, Rory O'Hanlon.

A chegada, o grupo foi recebido pelo Reitor do Santuário, que manifestou a grande honra em acolher uma delegação de um país com um grande número de devotos da Virgem.

Rory O'Hanlon agradeceu a hospitalidade do Santuário e sublinhou a importância, enquanto representante do povo irlandês, em estar junto de Nossa Senhora de Fátima.

"Nós os irlandeses somos muito devotos de Nossa Senhora, e também temos os nossos santuários, (...) mas é para mim uma grande honra estar aqui, num dos santuários que mais pessoas atraem ao mundo", afirmou este responsável.

Em visita guiada, a delegação esteve junto dos túmulos dos beatos Jacinta e Francisco e na Capelinha das Aparições.

Ao Centro de Comunicação Social do Santuário de Fátima, Rory O'Hanlon reiterou a sua "grande alegria e felicidade" em estar, pela primeira vez, em Fátima. Sensibilizado com a "grandeza espiritual do lugar", mostrou-se conhecedor da história e da mensagem de Nossa Senhora, "como todos os irlandeses".

Antes da assinatura do Livro de Honra, o grupo teve ainda oportunidade de conhecer a exposição "Fátima -

Luz e Paz", em visita guiada. Localizada no edifício da Reitoria, a mostra tem em exposição uma das mais valiosas ofertas alguma vez feitas ao Santuário de Nossa Senhora: uma custódia em prata, revestida a ouro, com a qual o povo da Irlanda quis demonstrar a sua devoção à Virgem.

A ideia da oferta partiu da promessa de uma senhora de Dublin em dar uma custódia ao Santuário de Fátima. A partir desta promessa, um tanto ou quanto vaga, começaram a afluir ofertas de objectos de ouro, prata e pedras preciosas vindos de toda a Irlanda.

Uma vontade individual transformou-se na vontade de um povo, e a Custódia foi entregue ao Santuário no dia 7 de Outubro, Festa de Nossa Senhora do Rosário, do ano 1949.

A valiosa peça mede 105 centímetros de altura e pesa 7700 gramas. Tem



Rory O'Hanlon ficou sensibilizado com "grandeza espiritual" do Santuário.

cerca de 1750 jóias, incluindo sessenta diamantes. Tem a particularidade do ostensório possuir 165 raios e de cada um raios terminar com uma pedra preciosa, que forma em toda a volta um Rosário.

Mais do que o valor material da dádiva, importa sublinhar o simbolismo que a mesma encerra: o pedido a Nossa Senhora do Rosário de Fátima para que continue a proteger o povo Irlandês.

Recolecções e retiros para o clero

Encontra-se já definido o calendário de recolecções e retiros para o clero, organizados pela Diocese de Leiria-Fátima e a realizar em Fátima durante o ano 2004.

Recolecções:

1 de Março - Pe. Dr. Carlos Manuel Cabecinhas
5 de Abril - Pe. Anacleto Cordeiro Oliveira
3 de Maio - Pe. Aníbal Pimentel Castelhana
7 de Junho - Pe. Lerenio Sebastião Dias
5 de Julho - Dr. Mário F. Campos Pinto
2 de Agosto - Pe. Augusto Ascenso Pascoal
6 de Setembro - Eng. Jorge Ferreira Braga
4 de Outubro - Pe. Dr. Albino da Luz Carreira
8 de Novembro - Mons. Cón. Luciano Guerra
6 de Dezembro - Dra. Maria Lurdes Mac-Dowell

As recolecções não necessitam de inscrição prévia. Têm início às 10h30, com a recitação da Hora Intermédia, na Casa Nossa Senhora do Carmo.

Retiros:

19-23 Julho - Pe. Dr. Francisco Senra Coelho
16-20 de Agosto - Pe. Dr. Jorge Manuel Faria Guarda
20-24 Setembro - D. Jacinto Carvalho Botelho
18-22 Outubro - D. Januário Torgal Ferreira
15-19 de Novembro - Cón. Dr. Emanuel A. Silva
22-26 de Novembro - Pe. Dr. Vasco Pinto Magalhães

Os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia, na Casa Nossa Senhora do Carmo. É pedida inscrição.

Serviço de Alojamento (SEAL)
Santuário de Fátima - 2496-908 Fátima
Telef. 249 539 600 • Fax 249 539 605

Devotos de Nossa Senhora agradecem envio de imagem

Foi com muita alegria que o Santuário recebeu recentemente uma missiva do Instituto de Nossa Senhora de Fátima, em Damão, na Índia, a agradecer a oferta de uma imagem de Nossa Senhora.



Em Damão, na Índia, a devoção à Virgem é fonte de união.

A população de Damão, refere a carta, tem uma firme devoção e um grande amor a Nossa Senhora. É celebrada anualmente uma festa em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no dia 13 de Outubro.

No noite do dia 13, a imagem é levada em procissão solene, iluminada com velas e ornada com flores, e todos os Seus devotos, independentemente da casta ou do credo, participam na eucaristia, seguida da procissão de velas.

Recorde-se que, de 5 a 9 de Julho de 2003, um grupo de religiosas da congregação responsável pelo Instituto, as Irmãs Hospitalarias da Imaculada Conceição, trouxe 35 irmãs indianas e 30 brasileiras a Fátima.

Celebração Litúrgica dos Beatos de Fátima

No próximo dia 20 de Fevereiro, sexta-feira, tem lugar a Celebração Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta.

Para as 9h30 está marcada a concentração, com um convite a todas as pessoas que desejem participar nesta grande festa, junto à Igreja Paroquial de Fátima.

Meia hora depois, às 10 horas, sairá a procissão rumo ao Santuário e às 11 horas, na Capelinha das Aparições, terá início a Eucaristia.

Paz ao nosso amigo Joaquim Perdigão

Da próxima vez que os muitos peregrinos que fazem a sua peregrinação a Fátima a pé entrarem no Centro de Acolhimento ao Peregrino a Pé do Santuário, aberto nas peregrinações aniversárias, vão constatar que lá falta uma pessoa. O voluntário responsável por esta área do Serviço de Peregrinos, o senhor Joaquim Perdigão de Abreu faleceu no passado dia 16 de Dezembro, aos 78 anos de idade.

Nascido na Freguesia de S. Salvador, em Santarém, Joaquim Perdigão de Abreu, tirou o curso de Regente Agrícola (hoje Engenheiro Técnico Agrário) na Escola Agrícola de Santarém em 1943. Seis anos depois de casar, em Abril 1966, o casal foi para Angola e passou quatro anos mudando residência para Luanda, onde o Sr. Joaquim Perdigão trabalhou na Direcção Geral de Agricultura e Florestas. O regresso a Portugal deu-se em 1978 e, nessa altura, o senhor Perdigão vai dar aulas para uma ins-



tituição escolar de Fátima, o Colégio de S. Miguel.

A partir do ano seguinte, em 1978, o professor Perdigão assume com gosto a responsabilidade pelo acolhimento aos peregrinos a pé, tarefa que desempenhou com todo o empenho até à data do seu falecimento. Durante muitos anos, este grande colaborador do Santuário foi também o responsável pela organização do passeio anual dos colaboradores do Santuário.

Quem o conheceu bem durante a sua vida, sabe que o seu amor e sacrifícios eram divididos pela família que adorava (três filhos e dois netos) e por Nossa Senhora de Fátima.

Acolhia os peregrinos que chegavam a Fátima a pé de forma ímpar e, mesmo quando doente, eram sempre estas duas vertentes, a família e o voluntariado no Santuário, as suas prioridades.

Sentidas condolências à família, em especial à esposa do Sr. Perdigão, a Senhora Dona Maria Luísa.

Celebração dos Beatos Hospital D. Estefânia não esquece a Jacintinha

Como é sabido, a Beata Jacinta faleceu no dia 20 de Fevereiro de 1920, no Hospital Dona Estefânia, onde actualmente funciona a Unidade de Queimados.

Este ano, de forma a assinalar e marcar mais esta memória, foi preparado um programa celebrativo, que termina precisamente no próximo dia 20, com a visita pastoral do Cardeal Patriarca D. José Policarpo, a este hospital de Lisboa.

A louvável iniciativa teve como primeira realização, no passado dia 22 de Janeiro, uma conferência pelo Sr. Bispo Auxiliar do Patriarcado D. Manuel Clemente que abordou o tema "A Beata Jacinta, história e mensagem".

Ainda há bem poucos dias, no dia 7, teve lugar aqui em Fátima uma outra acção deste programa de louvor: a Peregrinação do Hospital Dona Estefânia, que juntou pacientes, funcionários, voluntários e famílias do centro hospitalar.

A responsabilidade pelas iniciativas coube ao Serviço Religioso do Hospital Dona Estefânia, que, como explicou o Padre Carlos Azevedo a este jornal, teve a ideia de relembrar os pastorinhos beatos porque ao longo dos anos "são muitos os peregrinos que aqui rumam, invocando e louvando a memória da Beata de Fátima".

Generosa Benfeitora

No passado dia 7 de Janeiro, faleceu nos Olivais, Lisboa, a senhora D. Maria Lauretana Ramalho Salvi. Tinha 76 anos de idade. Foi sepultada no cemitério da paróquia de Fátima, onde já estão sepultadas a sua mãe e uma tia. O director do Serviço de Estudos e Difusão celebrou a missa de corpo presente, na igreja paroquial.

Quem foi esta senhora? Em Julho de 1987, o Rev. Padre José Maria Azeredo, da Companhia de Jesus, informou-nos que a Senhora D. Maria Lauretana lhe perguntara a quem poderia entregar uns pacotes de livros e de estampas, algumas das quais muito antigas. Ele sugeriu-lhe que as oferecesse ao Santuário de Fátima, que tem uma biblioteca e um gabinete de colecções culturais.

Foi assim que, depois de me ter contactado várias vezes telefonicamente, ela enviou por ele, a 5 de Dezembro de 1987, vários sacos com livros, medalhas, outros objectos marianos e uma colecção impressionante de estampas e registos, alguns muito antigos e preciosos.

Foi esta a primeira oferta generosa que se havia de repetir, muitas e muitas vezes, ao longo de quase 17 anos.

Fomos registando, dia a dia, tudo o que ofereceu ao Santuário de Fátima. Verdadeiras preciosidades, entre as quais muitos livros antigos (até 1800), gravuras e outras estampas, selos e objectos de temática mariana ou relacionados com Fátima, que adquiria em antiquários e oferecia generosamente ao Santuário. Entregou também algumas

jóias que sua mãe tinha deixado ao Santuário. Uma das peças mais valiosas, herança de família, foi uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, atribuída ao grande artista Machado de Castro, que está na exposição "Fátima - Luz e Paz". Ofereceu também um pequeno ícone russo de Nossa Senhora do Sinal, que descrevemos na "Voz da Fátima", de 13 de Abril de 1990. Estamos a inventariar e a classificar todas estas ofertas para que um dia as possamos expor ou colocar à disposição dos investigadores.

D. Maria Lauretana tinha uma particular devoção por Nossa Senhora do Loreto, de quem tinha o nome. Viveu, quando tinha apenas 17 anos, um drama doloroso na sua vida: o seu pai, Constantino Salvi, general do Exército Italiano, sucumbiu após atrozes serviços que lhe fizeram no campo de concentração de Flossenbürg, Alemanha, no dia 17 de Janeiro de 1945, escassos meses antes do fim da 2ª guerra mundial. Dois anos antes de morrer, ele recomendava à filha a leitura do livro "As maravilhas de Fátima", do Padre Luís Gonzaga da Fonseca. Daqui surgiu também a grande devoção de D. Maria Lauretana a Nossa Senhora de Fátima.

Deixou um irmão, Giovanni, e alguns primos, a quem apresentamos os pésames, bem como a D. Hortense que a assistia aos dois, há bastantes anos.

Pedimos orações por ela aos leitores da "Voz da Fátima".

P. Luciano Cristino (SESDI)

Em tempo de balanço

Cada final de ano é tempo de fazer o balanço do passado e a programação do futuro. É com esse intuito que, em breves linhas apresentamos dados estatísticos referentes aos peregrinos que procuraram o Santuário de Fátima para o encontro com Deus.

	2002	2003
Missas Oficiais	2.537	2.534
Participantes	3.585.422	3.546.305
Outras celebrações	5.822	5.675
Participantes	4.003.844	3.427.297
Pereg. nacionais	787	828
Participantes	436.952	427.453
Pereg. estrangeiras	2.000	1.857
Participantes	255.504	174.150

Olhando o quadro comparativo dos dois últimos anos, apercebemo-nos de uma ligeira redução do número de participantes nas missas oficiais do Santuário; mais significativa é a descida dos números de participantes em outras celebrações (entenda-se, todas as celebrações para além das missas oficiais: rosários, procissões, adorações, celebrações penitenciais, vigílias de oração, missas organizadas e orientadas pelos grupos nacionais e estrangeiros).

Há um aumento das peregrinações nacionais organizadas, mas com uma diminuição do número de peregrinos nelas integrados. Há diminuição no número de grupos estrangeiros, acentuando-se ainda mais a redução do número de peregrinos.

Em jeito de conclusão, direi que os grupos organizados se revelaram mais pequenos do que no ano de 2002, tendo em conta que é muito mais acentuada a redução de número de pessoas que do número de grupos. Em relação aos estrangeiros, é de notar o cancelamento de muitos grupos que chegaram a estar programados (não contando, naturalmente, para as estatísticas), facto a que não terá sido alheia a situação social e económica a nível mundial.

Pe. José Baptista
Serviço de Peregrinos

«Se fizerem o que eu vos disser...»

Minha Mãe, obrigado por me teres chamado a ser tua mensageira "oficial". "Oficial" porque há cerca de um ano fui contactada para fazer parte do "Movimento da Mensagem de Fátima". Já há bastante tempo que era tua mensageira, há já muito tempo que sentia a importância de espalhar a Mensagem que nos deixaste em Fátima através dos três Pastorinhos. Não só a importância mas também o impulso de dizer a toda a gente que é só fazer o que nos mandaste e teremos a paz, a paz no mundo, a paz na nossa família, e sobretudo a paz nos nossos corações. O que podemos querer mais para sermos felizes? Como todas as Mães, Tu queres a felicidade dos Teus filhos! Tu queres que todos venham para o Teu colo. Tu queres proteger os Teus filhos e ensinar-lhes o caminho que leva a Jesus!

Mas, desde que faço parte do "Movimento da Mensagem de Fátima", sinto novos impulsos, nova responsabilidade. É preciso fazer, é preciso andar para a frente apesar das dificuldades, é preciso que todos saibam o "segredo" que nos deixaste para nos salvarmos e salvarmos os outros (as almas que mais precisarem, os que não crêem, não adoram, não esperam e não amam a Deus). É preciso que todos saibam que, ao oferecerem os seus sofrimentos, as suas dores, as suas doenças, as suas preocupações, estão a contribuir para aliviar o vosso Coração e o Coração de Jesus e para a salvação de muitas almas. A Mensagem de Fátima faz falta ao nosso mundo! "A Mensagem de Fátima é fundamental na Nova Evangelização" (foram palavras do Sr. Padre Antunes na Assembleia da nossa Peregrinação Nacional, no passado dia 19 de Julho).

O "Movimento da Mensagem de Fátima", nas suas vertentes de actuação (doentes, peregrinações, oração e crianças) pode pôr o mundo em "Movimento" e trazer todos para o Vosso colo!

Obrigada Mãe por me teres chamado! A Vós entrego todo o nosso trabalho. Ensina-nos, Mãe, a sermos simples como a Jacinta e o Francisco. Empréstá-nos as Tuas virtudes, principalmente a disponibilidade, a humildade, a serenidade e o silêncio, para Te poderemos servir melhor e para que se faça sentir no mundo o "Movimento" da Mensagem de Fátima!

Maria do Carmo (28/7/03)



Um belo monumento a Nossa Senhora de Fátima, iniciativa do Movimento da Mensagem de Fátima dos paróquianos de Malhadas e Póvoa - Miranda do Douro, em colaboração com o povo desta zona. Bem haja a quem ofereceu o terreno e contribuiu para a sua construção.

Adoração Eucarística com as crianças - 2004

Programa das Adorações das Crianças na Capela do antigo Lausperene - Santuário de Fátima

FEVEREIRO

- Dia 02 (segunda-feira) - Moita Redonda (17.30 - 19 horas)
- Dia 04 (quarta-feira) - Centro Catequético (15.45 - 17.15 horas)
- Dia 07 (sábado) - Sagrado Coração de Maria - Paulo VI (15 - 16 horas)
- Dia 10 (terça-feira) - Moita Redonda (17.15 - 19 horas)
- Dia 11 (quarta-feira) - Centro Catequético (17.15 - 19 horas)
- Dia 14 (sábado) - Moita Redonda (9.30 - 11 horas)

MARÇO

- Dia 08 (segunda-feira) - Moita Redonda (17.30 - 19 horas)
- Dia 17 (quarta-feira) - Centro Catequético (17.15 - 18.45 horas)
- Dia 20 (sábado) - Moita Redonda (9.30 - 11 horas)
- Dia 23 (terça-feira) - Moita Redonda (17.15 - 19 horas)
- Dia 24 (quarta-feira) - Centro Catequético (17.15 - 19 horas)

Peregrinação das crianças

Tendo em conta que a Peregrinação Nacional das Crianças coincide com a celebração da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, muito se tem levantado a questão da sua realização, e respectiva data, neste ano. Depois de efectuado um estudo acerca dos "prós e contras", apercebendo-se dos possíveis incómodos que a sua não realização ou alteração de data iriam trazer, a equipa responsável pela peregrinação optou pela sua realização na data habitual, 10 de Junho, mesmo percebendo que muitas crianças não terão oportunidade de participar.

Está assim a fazer-se a habitual preparação da peregrinação. Enviar-se-á oportunamente mais informação e material.

Pelo Secretariado
Pe. José Baptista

Pais e filhos em oração

Uma das vertentes da espiritualidade da Mensagem de Fátima é o sacrifício, a penitência, o sofrimento. Tudo aceite por amor para converter muitos pecadores e levar muitas pessoas para o céu. Foi este o recado da Mãe do céu que a beata Jacinta melhor assimilou e viveu.

Sabemos que hoje ninguém suporta um vocabulário com tal densidade e muito menos se tolera tal pedido a uma criança. Estamos conscientes de que precisamos de adaptar a nossa mentalidade às novas gerações e aos novos tempos. Mas qualquer criança é capaz de dizer sim a Deus quando alguma coisa lhe custa mais. Qualquer criança consegue ser sensível e partilhar o que tem com a outra criança que vive a seu lado e não tem aquelas coisas que são legítimas a todas as crianças. E não há nenhuma criança que não sofra com a sua dor e com a dor dos que vivem a seu lado. Apenas uma coisa é necessária para que isto aconteça: Ser educada em ordem à fraternidade, à solidariedade, ao amor! Assim temos crianças a viverem a espiritualidade que a beata Jacinta tão bem assimilou em oração, palavras e actos.

Hoje convidamos os pais a experimentarem, na sua casa, com os seus filhos mais ou menos crianças, uma oração que não é repetição de fórmulas, mas experiência de vida.

Partindo do que foi o dia ou a semana da criança, do adolescente ou do jovem fazer oração.

O relógio que despertou e a dificuldade em sair da cama, um pequeno-almoço que não queria tomar, uns centimos a mais que pediu e não recebeu, os bolos que queria comprar mas é melhor para a saúde que não os coma, o colega que foi pouco simpático, a aula que correu menos bem, o professor que não teve paciência, o jogo que perdeu, o pai ou a mãe que pediu para o ajudar, o lanche que partilhou com o colega que se esqueceu do dinheiro. Todo um rosário de pequenas grandes situações que fazem parte do dia a dia e são fonte de sofrimento, de penitência, de sacrifício.

O diálogo que a criança ou o jovem precisam de aprender a ter com Jesus sobre o que lhes custa na vida. Sentirem que têm em Jesus um amigo e confidente com quem se pode conversar e desabafar. Fazer da oração uma conversa com Jesus em que se entrega tudo o que custa.

Faz parte da educação ensinar a ser agradecido. Para isso é preciso haver matéria. Então vamos também procurar o que foi motivo de alegria.

O teste que correu bem, a educadora que lhe deu um chupa, o pai e a mãe que antes de sair lhe deram um

beijo, o adolescente que teve uma conversa interessante com os amigos, o jovem que tem novas perspectivas académicas ou de emprego, os negócios dos pais que vão a correr bem, a empresa onde os pais trabalham está com mais clientes, um amigo estava doente e encontra-se melhor e quantas situações de alegria e agradecimento que se podem entregar ao Senhor.

Terminar a oração com: Uma jaculatória inventada por vós ou um Pai-Nosso ou Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Estes são apenas tópicos em que pais e filhos podem pegar para dialogar com Jesus e ensaiar a vivência dum aspecto da espiritualidade de Fátima.

A criança, na mais tenra idade, precisa de aprender a conviver com o sucesso e o insucesso. Precisa de experimentar que a vida é constituída de alegrias e dissabores, mas também tem que ter a certeza de que entre os vários caminhos a seguir há um que leva a Jesus Cristo: A oração entrelaçada com a vida.

4.º Mandamento: "Honra pai e mãe" A oração do pai e da mãe, a vida do pai e da mãe são o melhor meio para o filho "honrar o pai e a mãe!"

Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F.)
Responsável Nacional da Oração do M.M.F.

Carta aos Mensageiros de Fátima

Há dois mil anos, Jesus quando veio ao mundo, embora sendo Deus, quis precisar de ajuda para levar a Sua Mensagem de Salvação até aos confins da Terra. Para tanto escolheu doze homens, sendo a maior parte simples pescadores. Depois de os formar na Sua escola da oração, aceitação da cruz e Palavra, ordenou-lhes: "Ide por todo o mundo e levai a Boa Nova da Salvação; Eu estarei convosco até ao fim dos tempos".

Em 1916 e 1917, Deus ao enviar a Fátima o Seu Anjo da Paz e a Sua Mãe, a Virgem Maria, escolheu três crianças que nem sequer sabiam ler. Para o mundo de hoje, voltado para a ciência e a técnica, parece um absurdo. Deus por vezes confunde os homens sábios com a simplicidade dos humildes. Ele o disse: "Eu Te dou graças ó Pai, porque escondestes estas coisas aos sábios e as revelastes aos pequeninos" (Mt 11, 25). Deus ama a cultura, mas rejeita o homem e a mulher que se orgulham do seu saber, esquecendo que o que sabem o devem ao Senhor da Sabedoria.

Daí o êxito da vida apostólica dos doze homens e dos três pastorinhos de Fátima. Quando o coração está possuído de Deus e a inteligência iluminada pelo Espírito Santo, o testemunho de vida fala mais alto e chega mais longe do que muitos discursos. O mundo parece estar mais empenhado no desenvolvimento da ciência e da técnica do que na conquista da santidade. Jesus disse: "Sede santos como o vosso Pai do Céu é santo" (Mt 6, 48). Esta foi a grande lição de Deus em todos os tempos. A Universidade de Deus, onde se formam os grandes santos e heróis, tem falta de alunos. Parece-me que uma das grandes mensagens que Deus quis dar à sociedade contemporânea mais preocupada com o saber, do que com o ser, foi ter escolhido estas três crianças que encheram o mundo com o seu belo testemunho de vida. Segundo as nossas estatísticas temos cerca de 200.000 associados no Movimento da Mensagem de Fátima. Quem dera que todos se matriculassem na Escola de Nossa Senhora

como fizeram os Pastorinhos de Fátima, a começar pelas crianças. Estamos com uma Mensagem hoje talvez mais importante e urgente do que em 1917. As situações de conflito e incertezas do amanhã aumentam, porque o pedido de Maria em Fátima "Não ofendam mais a Deus", ainda não foi atendido.

Termino com este apelo: não se contentem com a inscrição que fizeram no Movimento e com a recepção do jornal Voz da Fátima. Procurem conhecer mais a Mensagem de Fátima para melhor a viverem e transmitirem. Nem todos podem participar nos encontros a nível nacional ou diocesano. Como a estrutura do Movimento assenta na paróquia, muitos poderão participar aí. Porém, todos poderão rezar melhor e dar testemunho da sua fé. Não esqueçamos a recomendação do Santo Padre em Fátima em 1991, quando afirmou que a Mensagem de Fátima é importante para a Nova Evangelização.

P. Antunes

Eucaristia, família e vocações

Em Maio do Ano 2003, os Senhores Bispos de Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria-Fátima, Portalegre-C. Branco, Viseu e o Bispo Emérito de Coimbra, numa publicação simples, clara e profunda, convidaram a FAMÍLIA CRISTÃ a reflectir, a dialogar e a rezar.

Nesta publicação, são apresentados vários temas muito práticos como, por exemplo, Transmissão e Educação da Fé na Família, Família e Eucaristia Dominical, Família e Vocações para o Sacerdócio e Vida Consagrada, Oração da Família e em Família, Família e Apostolado, etc., etc.. Uma família verdadeiramente cristã procura viver e crescer na fé e sente o dever de transmitir aos seus filhos.

Os primeiros cinco anos são decisivos. "É ao colo do pai e da mãe que a criança se começa a abrir para Deus, a pronunciar o nome de Jesus, a aprender as primeiras orações, a tomar consciência de um Deus que é Pai e a ama". Quanto bem os pais podem fazer aos filhos pela palavra, pelo exemplo e pelo testemunho da sua vida.

A primeira Comunhão, que introduz a criança na assembleia eucarística dominical, não pode ser festa apenas de um dia. Ela tem sentido na sequência da vida da criança na comunidade paroquial.

O primeiro seminário

O primeiro viveiro das vocações para o serviço de Deus e do Evangelho são as famílias cristãs. O Concílio Vaticano II no Decreto sobre a Formação Sacerdotal, n.º 2, diz-nos: "O dever de



Um grupo de crianças em Adoração no Santuário do Imaculado Coração de Maria em Cerejais - Bragança - Miranda.

fomentar as vocações pertence a toda a comunidade cristã...; mormente para isso concorrem quer as famílias que, animadas pelo espírito de fé, amor e piedade, são como que o primeiro seminário, quer as paróquias...". Nos momentos de oração em família, os pais cristãos não se esqueçam de pedir a Deus a graça de chamar algum dos seus filhos para o sacerdócio ou para a vida consagrada; e, apoiando-os nas actividades que lhes abrem os horizontes da fé à generosidade apostólica, lembrem também aos seus filhos a verdadeira vocação laical no Mundo e na Igreja. É dever dos pais favorecer a vocação de cada um dos seus filhos especialmente a vocação sagrada (LG 11).

Sem referir nomes, lembro um Bispo que agradecia a Deus a graça de ter sido embalado nos braços de mãe cristã e de pai cristão. Recordo dois exemplos. Se soubéssemos os benefícios que recebemos de Deus em cada dia - confundiamos um pai - estavam sempre de mãos erguidas e de corações ao alto! E como não recordar aquela mãe que, no dia e na hora do Baptismo, consagrava a Jesus, presente no Sacrário, os seus filhos... e depois, quando ainda pequeninos, lhes falava de Nossa Senhora (Senhora de Fátima e Senhora da Lapa), e lhes contava a história dos Pastorinhos?!

A. Gonçalves
Assistente Diocesano do M.M.F. - Viseu